

Índices

Inflação Dá Sinais de Moderação

RAFAEL COSTA LIMA

O Índice de Terraplenagem Mantém Alta Forte em Outubro

ANDRÉ LUIS SQUARIZE CHAGAS

séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-3

Neste artigo, o Prof. Rafael aponta que a inflação de outubro apresentou alta moderada de 0,39% puxada principalmente por Alimentação, Habitação e Despesas pessoais. Já a inflação acumulada em 12 meses apresentou queda expressiva de 6,54% para 5,85%, mas não deve manter este ritmo de redução nos próximos meses.

p. I-8

Repetindo o mês anterior, o índice de Terraplenagem continuou apresentando alta expressiva (+1,50%), puxado pelo aumento de preços de equipamentos e mão de obra. A variação do índice acumulada no ano, até outubro, é de 3,72%, à frente da variação do Índice de Pavimentação, mas abaixo, no entanto, das variações acumuladas do índice de Edificações Gerais e do Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

p. I-10

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de 2010 a 2011.

Conheça o IPC Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de
Originais e Revisão**
Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Produção Editorial

Sandra Vilas Boas

índices



Habitação e Alimentação Puxam a Inflação de Outubro

RAFAEL COSTA LIMA (*)

A inflação medida pelo IPC-FIPE foi de 0,39% em outubro de 2011. Na apuração anterior a alta foi de 0,25% em setembro. Esta aceleração não foi captada na primeira quadrissemana de outubro, onde a inflação apurada foi de 0,23%. Apenas a partir da segunda quadrissemana a aceleração do índice se consolidou,

quando a inflação foi de 0,27%, passando para 0,34% na quadrissemana seguinte. A evolução do IPC-FIPE e de seus grupos componentes, no período de janeiro a outubro de 2011, assim como o acumulado para o período, encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1– IPC-FIPE por Grupos, de Janeiro a Outubro de 2011

IPC - FIPE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Acumulado
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	Jan a Out/11
Índice Geral	1.15	0.60	0.35	0.70	0.31	0.01	0.30	0.39	0.25	0.39	4.54
Habitação	0.41	0.72	0.27	0.35	0.24	0.35	0.45	0.33	0.17	0.66	4.02
Alimentação	0.73	-0.17	0.09	0.46	0.19	-0.58	0.21	0.92	0.37	0.53	2.77
Transportes	3.18	1.16	1.04	1.44	0.19	-0.90	0.25	0.12	0.06	-0.12	6.53
Despesas Pessoais	0.85	1.24	0.20	0.85	0.41	0.74	0.53	-0.29	0.15	0.80	5.63
Saúde	0.39	0.72	0.60	1.55	0.69	0.31	0.54	0.66	0.61	0.30	6.55
Vestuário	0.04	-0.03	0.02	0.68	1.10	1.14	-0.77	0.83	0.64	-0.72	2.95
Educação	5.61	0.32	0.13	0.04	0.10	0.06	0.28	0.01	0.05	-0.02	6.64

Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

O grupo com principal contribuição para inflação foi Habitação, com alta de 0,66%, valor muito superior à alta de 0,17% apurada para este grupo em setembro. Esta alta foi puxada pelo subgrupo Manutenção do domicílio, que subiu 1,15% graças aos reajustes dos serviços de utilidade pública. Em seguida vem o grupo de Alimentação, com alta de 0,53%, frente a uma alta 0,37% em setembro. O principal motivo da aceleração da inflação deste grupo vem da redução no ritmo de queda nos preços dos alimentos *in natura* e pela entressafra da carne bovina. Por razões sazonais, a aceleração da inflação de alimentos neste fim de ano já era esperada, entretanto, este grupo continua sendo o que menos pressionou o índice geral no acumulado deste ano (2,77% contra 4,54%).

O terceiro grupo com maior contribuição para o índice de outubro foi Despesas Pessoais, com alta de 0,8%, muito superior à apurada em setembro. O principal responsável pela alta é o subgrupo de recreação e cultura, puxado pelos reajustes das passagens aéreas. Em seguida vem o grupo Saúde, com alta moderada de 0,30%. Esta foi inferior à apurada em setembro por causa de uma desaceleração nos reajustes dos contratos de assistência médica. Os demais grupos apresentaram variação negativa nos preços. Em Transportes a variação foi -0,12%, para Vestuário foi -0,72% e para Educação -0,02%.

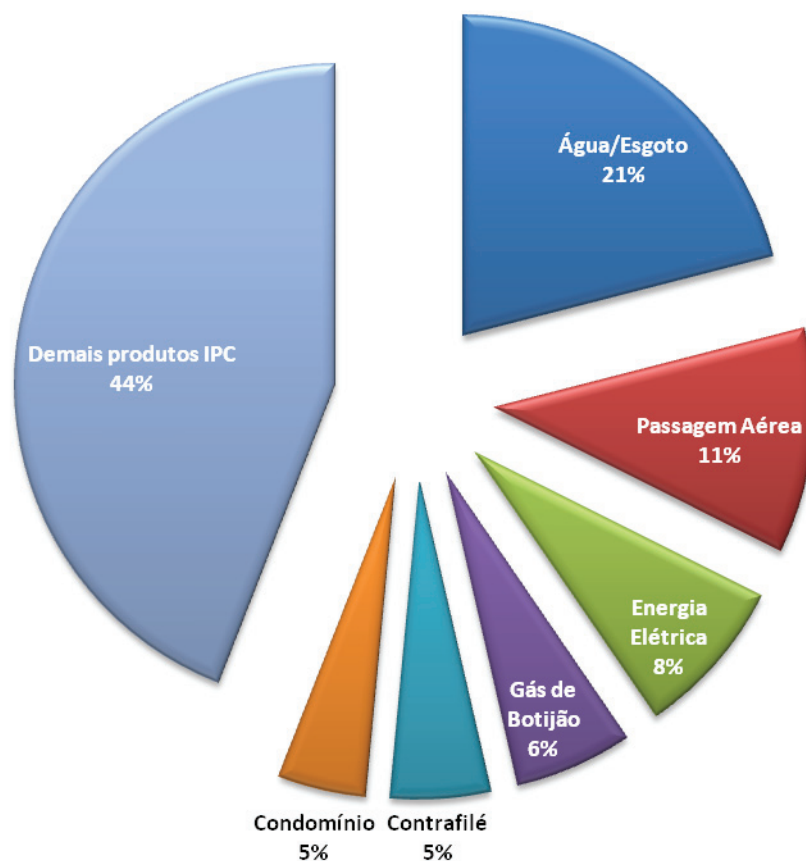
A última coluna da Tabela 1 apresenta a alta acumulada dos preços neste ano. Até outubro, o IPC-FIPE já acumulou alta de 4,54%, ultrapassando o centro da meta do Copom de 4,5% dois meses antes do fim do ano. Saúde, Educação e Transportes permanecem como os grupos que mais pressionaram o índice geral. Dentre estes, Educação não deve ter mais nenhuma influência nos preços deste ano por razões apresentadas em boletins anteriores. No grupo Transportes, os únicos itens que podem influenciar o índice geral são os combustíveis, já que o fim de ano é o período de entressafra do etanol. Entretanto, os efeitos mais fortes da fraca safra deste ano já foram incorporados aos preços, então é pouco provável que a pressão dos combustíveis seja forte o bastante para pressionar a inflação este ano. Já o grupo Saúde deve manter uma taxa de inflação moderada e inferior à inflação do índice geral.

O grupo que deve contribuir com mais força para a inflação dos próximos meses é o de Alimentos, por conta da entressafra da carne e reajustes dos preços dos produtos *in natura*, que habitualmente sobem no último trimestre do ano. Habitação deve continuar respondendo por uma fatia importante da alta de preços, mas num ritmo mais lento do que o apurado este mês, já que o reajuste da água/esgoto estará quase completamente incorporado

ao orçamento dos consumidores no fim de novembro. Despesas pessoais deve manter alta forte com o início da alta temporada que encarece as passagens aéreas. Vestuário também deve voltar a subir por conta dos reajustes de fim de ano.

O Gráfico 1 apresenta a contribuição relativa dos seis itens com altas mais relevantes para o IPC-FIPE. Entre estes estão Água/esgoto, seguido de Passagem aérea, energia elétrica, gás de botijão, contrafilé e condomínio. O reajuste da água e esgoto já começou a vigorar há alguns meses, mas só neste mês começou a ser sentido mais fortemente na conta do consumidor. A alta das passagens aéreas é atípica nesta época de baixa temporada e pode estar relacionada a uma reestruturação do setor, devido a negociações que levaram a uma concentração maior no setor. A energia elétrica subiu por conta da regra de cobrança do Pis/Cofins que é variável ao longo do ano. A alta do gás de botijão é provavelmente reflexo de uma escassez de gás que vem sendo anunciada pela Petrobrás. A alta do contrafilé é devida à entressafra da carne bovina e a alta do condomínio se deve a cobranças por despesas adicionais, como férias e 13º. Cabe ressaltar que nenhum destes itens figurava entre as maiores altas de setembro, o que demonstra uma mudança no perfil dos produtos que estão pressionando a inflação.

Gráfico 1 – Produtos que Mais Contribuíram para o IPC-FIPE de Outubro de 2011



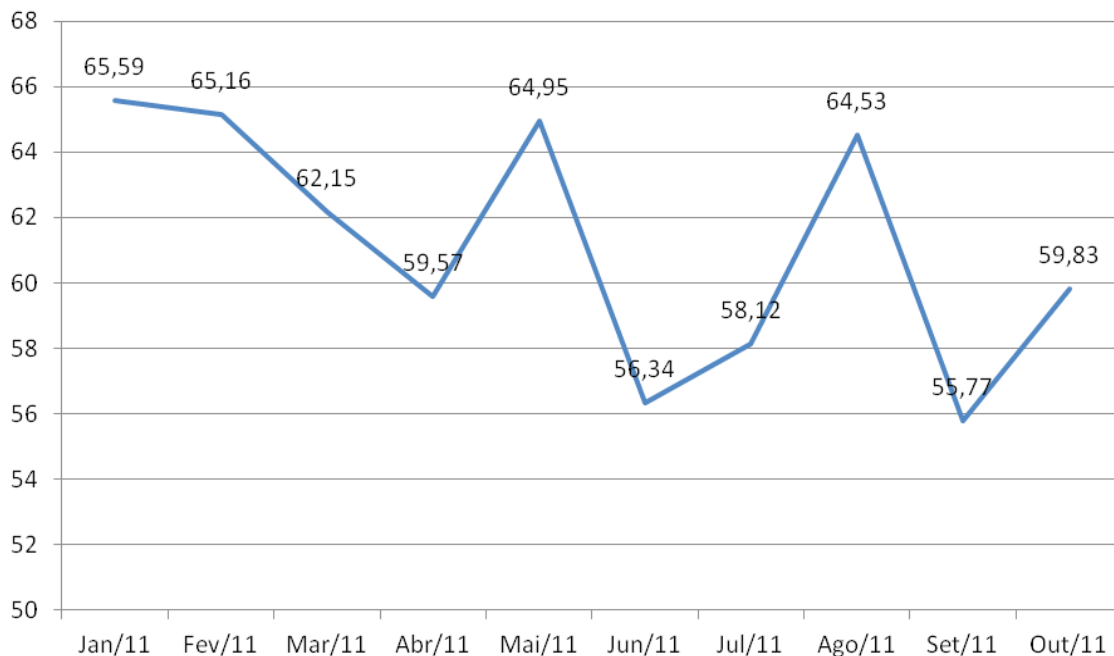
Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

Somadas, as contribuições destes seis itens correspondem a 56% da inflação de outubro. Isto significa que a inflação está relativamente concentrada em um grupo pequeno de produtos. Entretanto, esta concentração foi ainda maior no mês de setembro, o que indica que houve uma disseminação do movimento de alta nos preços maior em relação ao mês anterior. Outra forma de observar este fenômeno é através do

indicador de difusão de preços, apresentado no Gráfico 2 a seguir.

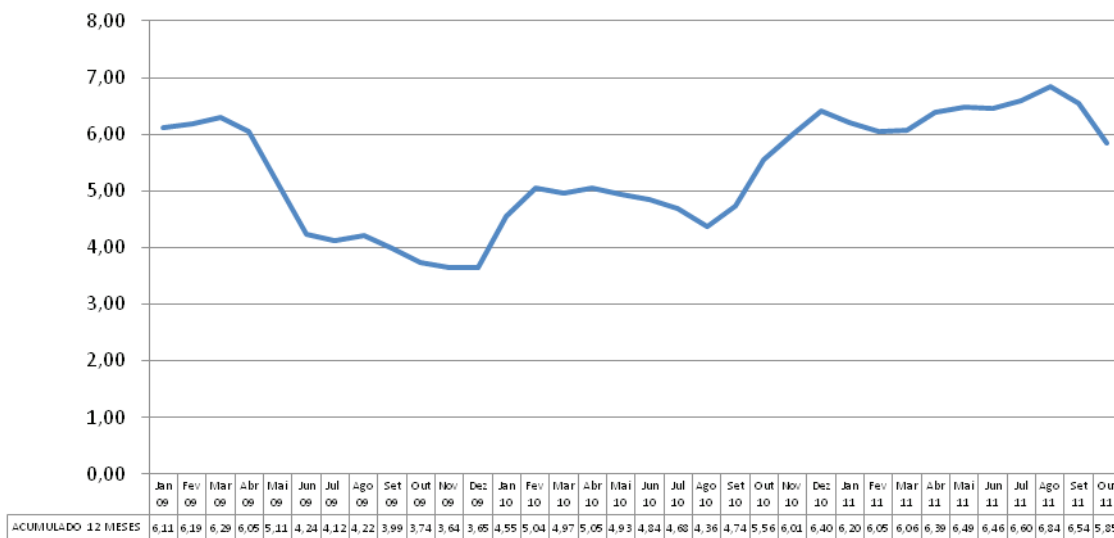
O Gráfico 2 mostra a série do indicador de difusão. Este indicador apresenta o percentual de produtos do IPC-FIPE que apresentaram alta de preços no mês de outubro. Observa-se uma alta em relação a setembro, portanto, a inflação está se disseminando num grupo maior de produtos. Entretanto, o valor de 59,83% não é dos mais altos da série deste ano.

Gráfico 2 – Indicador de Difusão – Percentual de Produtos que Apresentou Aumento de Preços em Outubro de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

Gráfico 3 – Série da Inflação Acumulada nos Últimos 12 meses, de Janeiro de 2009 a Outubro de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

A apuração deste mês confirma com maior contundência a tendência de queda da taxa de inflação dos últimos 12 meses, tendo esta passado de 6,54% para 5,85%, o que representa uma redução muito expressiva. Em parte, esta queda se dá porque outubro de 2010 foi o pico de um choque de preços, que agora sai da inflação acumulada nos últimos 12 meses. De qualquer forma, esta redução demonstra que a evolução do nível de preços da economia se dá num ritmo mais lento que há 12 meses. A tendência é que esta taxa continue a se reduzir nos próximos meses, mas agora num ritmo mais lento. Esse movimento motiva a redução da previsão do IPC-FIPE para o fechamento do ano, passando de 6% para 5,8%.

Apesar da queda da inflação dos últimos 12 meses, é prematuro afirmar que a inflação esteja convergindo para o centro da meta de 4,5% para o ano que vem. Os valores apurados nos últimos três meses indicam que a inflação não

está numa trajetória de aceleração, mas também não há indicação de desaceleração. O panorama mais provável é que esteja em trajetória estável, mas num nível superior à meta de 4,5%. Entretanto, o devido a diversos sinais de desaceleração da economia, o Banco Central dá sinais de que continuará reduzindo a taxa de juros para evitar uma desaceleração forte da economia.

De fato, os sinais de desaquecimento já são observados em diversos setores e justificam a preocupação do governo. É provável que o desaquecimento leve a uma menor pressão sobre a inflação, contudo, a apuração do IPC-FIPE não dá sinais de que este movimento já esteja ocorrendo. Ou seja, o desaquecimento da economia ainda não teve reflexos sobre a inflação. Adicionalmente, existem alguns motivos para acreditar que estes reflexos devem demorar a aparecer, já que o mercado de trabalho está bastante aquecido, a renda do trabalho continua alta e há um

aumento substancial do salário mínimo programado para o início do ano que vem.

O governo vem apostando numa desaceleração natural da inflação para o centro da meta. Entretanto, mesmo confirmado o cenário de menor crescimento em 2012, é possível que o desaquecimento não seja suficiente para desacelerar a inflação para a meta. Neste cenário nefasto, o cumprimento da meta exigirá uma política econômica recessiva num período de baixo crescimento, colocando à prova o compromisso do governo com o sistema de metas de inflação.

()Professor Doutor da FEA-USP.
(E-mail: rafaelcostalima@usp.br).*

O Índice de Terraplenagem Mantém Alta Forte em Outubro

ANDRÉ LUIS SQUARIZE CHAGAS (*)

Em outubro, os índices de preços de obras públicas calculados pela FIPE apresentaram comportamento relativamente estável. A exceção, mais uma vez, ficou por conta do índice de terraplenagem (TER), que registrou aumento de 1,5%, como pode ser visto na Tabela 1. O IGE variou apenas 0,09% em outubro em relação a setembro, enquanto que o SGPMO apresentou elevação de 0,07% e o PAV cresceu 0,21%.

O comportamento do TER foi determinado pelo aumento dos preços dos equipamentos, que em termos médios variaram 2,6%, pelo reajuste da mão de obra, que variou 0,63%, e pelo reajuste de Materiais, com variação de 0,45%. No mês anterior os equipamentos já haviam sido responsáveis pelo crescimento do índice.

A Tabela 2 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos insumos segundo setores de atividade. No que diz respeito aos insumos empregados nas obras de edificações, observa-se que cinco setores apresentaram quedas, de -1,94% (Material de Trans-

porte) a -0,03% (Indústria de Madeira). Entre os setores com as maiores altas destacam-se a Indústria Mecânica (+2,26%) e os Serviços da Construção (+1,65%). Em relação aos insumos que participam das obras de terraplenagem, consistente com o apresentado na Tabela 1, a maior alta foi verificada no setor da Indústria Mecânica (3,13%) seguida pela Indústria da Borracha (+2,95%). A Indústria da Borracha foi também a grande vilã para o Índice de Obras de Pavimentação (PAV), com alta de 5,15%.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Outubro de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,09	0,00	0,44	1,48	-0,02
TER	1,50	0,45	2,60	-	0,63
PAV	0,21	0,12	0,84	-	0,23
SGPMO	0,07	-0,02	-	1,50	-0,02

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER out/11	PAV out/11
	out/11	set/11	Acum 11	Acum 10		
01- Extração Mineral	0,63	-0,79	7,06	24,85		0,37
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	-0,05	0,36	4,71	9,12	-0,36	0,10
03- Indústria Metalúrgica	-0,08	0,08	1,65	-4,64		
04- Indústria Mecânica	2,26	0,54	5,35	1,14	3,13	0,77
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,29	-1,63	6,21	21,14		
06- Material de Transporte	-1,94	-0,63	5,79	6,39	1,07	0,93
07- Indústria de Madeira	-0,03	0,25	1,92	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,64	0,12	2,38	-10,08	2,95	5,15
09- Indústria Química	0,46	0,76	6,17	4,64	0,14	0,00
10- Indústria de Produtos Plásticos	0,08	0,20	2,41	0,61		
11- Serviços da Construção	1,65	0,07	2,87	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A evolução da inflação do setor de obras públicas no curto, médio e longo prazos pode ser vista com os dados apresentados na Tabela 3. Considerando a evolução de longo prazo (Abr/1994 a Out/2011), verifica-se que o índice de Pavimentação (PAV) é o que apresenta a maior variação (498,55%), seguido pelo Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra - SGPMO (410,78%). No médio prazo (Abr/2004 a Out/2011) é esse índice, SGPMO, quem lidera as variações (76,30%). O Índice Geral de Edificações (IGE) vem logo atrás (72,65%).

No curto (últimos 12 meses) e curtíssimo prazos (acumulado do ano até outubro), a liderança do Índice

de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra (SGPMO) se mantém. O índice de Terraplenagem é o que acumula a menor variação de médio e longo prazos (28,14% e 254,66%, respectivamente); no entanto, no acumulado de 2011, esse índice, com 3,72% de crescimento, registra variação superior à do PAV (2,27%).

O Gráfico 1 ilustra a evolução recente da inflação de obras públicas. Como destacado em meses anteriores, o IGE e o SGPMO apresentam evolução de preços que acompanha a inflação geral da economia, próxima ao teto da meta oficial de inflação. Já a variação acumulada de 12 meses dos preços do PAV apresenta tendência mais estável, apon-

tando para uma inflação inferior a 2,5. A aceleração recente do TER deslocou a série desse índice, que vinha seguindo variação próxima ao PAV, mas ainda não suficiente para atingir nível similar ao centro da meta oficial de inflação.

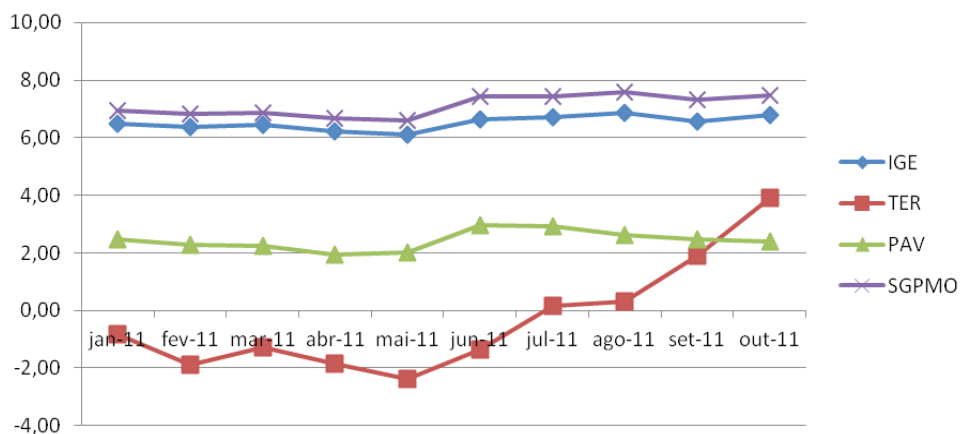
Os preços no setor de obras públicas devem se manter pressionados nos próximos meses, em decorrência das grandes obras previstas, sobretudo aquelas relacionadas à mobilidade urbana (obras de transporte em geral). No médio prazo, o reajuste do salário mínimo do próximo ano – e o eventual repasse para os demais salários da economia – é outro vetor inflacionário a manter pressionados os preços em geral, ainda por algum tempo.

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Out/2011	365,77	254,66	498,55	410,78
Abr/2004 – Out/2011	72,65	28,14	65,04	76,30
Nov/2010 – Out/2011	6,78	3,93	2,40	7,48
Jan /2011 – Out/2011	6,48	3,72	2,27	7,28

Fonte: *idem* Tabela 1.

Gráfico 1 – Projeção da Inflação do Setor, Segundo Tipo de Obra – Índices Acumulados de 12 Meses



(*) Pesquisador da FIPE. (E-mail: achagas@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Índice Geral	Alimentação				Habitação		Transportes			Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
		Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio	Transp. Coletivo				
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594
Jun	343.2719	295.3408	231.2815	316.6747	319.7698	428.8997	798.9698	507.0574	402.0711	673.0167	293.4768	129.6107	484.7767	509.7432
Jul	344.3161	295.9489	232.1934	317.1735	313.8090	430.8126	804.6584	508.3342	403.5663	673.0167	295.0422	128.6170	487.3800	511.1903
Ago	345.6713	298.6637	233.2734	324.0698	314.9384	432.2451	809.3761	508.9239	404.1553	673.0167	294.1969	129.6868	490.6069	511.2169
Set	346.5348	299.7801	330.1918	233.9072	307.2721	432.9829	813.5582	509.2292	404.5643	673.0167	294.6479	130.5135	493.6075	511.4955
Out	347.8693	301.3674	334.5289	235.6348	302.3613	435.8493	818.7072	508.6380	403.2968	673.0167	297.0083	129.5695	495.1006	511.4065

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Predom. M. O.
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152
Jun	463.663	406.939	571.371	338.053	597.337	675.666	566.964	321.749	341.495	540.193	585.879	225.494	509.133
Jul	464.759	408.836	571.476	339.811	598.886	676.330	566.537	327.208	345.085	540.581	585.462	230.474	510.053
Ago	465.404	410.026	571.693	338.660	597.173	674.864	566.583	323.943	345.063	541.433	587.040	229.959	510.674
Set	465.338	410.442	570.928	338.658	597.316	674.691	570.776	323.546	349.403	541.776	592.333	235.305	510.452